

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

QUANTO VALE UM RIO?...

Apesar do seu valor histórico, poético, turístico e económico, o



Numa moldura de arvoredo aprecia-se uma nesga do Rio Arade banhando o velho cais de Silves - (Foto Custódio)

Rio Arade, que banha Silves, continua abandonado

(Impressões de JULIÃO QUINTINHA)

COMO é sabido, depois do Guadiana, o Rio Arade, também chamado Rio de Silves, é o maior que corre no Algarve. Vem de longe, saltando entre fragedos, ou correndo mansamente entre seixos de leitos seculares, acariciando as raízes dos loendros, murmurando líricamente à beira dos juncos e canaviais. Nasce na Serra do Malhão, ao norte de S. Bartolomeu de Messines, vem recolhendo pelo caminho os tributos que lhe oferecem velhos ribeiros, e depois de longo percurso através de serranias, as vertentes lançam grande parte do seu caudal na vasta albufeira que se formou com a construção da Barragem do Arade, no sítio da Casa Queimada, uns 10 quilómetros a montante da cidade de Silves.

Apetrechamento hoteleiro do Algarve

FINALMENTE e pelas entidades competentes, foram autorizados os financiamentos da construção do hotel de Armação de Pera, propriedade do sr. Francisco de Oliveira Santos e da estalagem da Baleeira, propriedade do sr. Alvaro Rollin, cujas obras estavam paralisadas.

Espera-se que dentro de dois meses comecem as obras da magnífica unidade hoteleira que muito valorizará o nosso apetrechamento turístico.

Aqui é opulento e enorme lençol de água, com superfície de 229 quilómetros quadrados, destinada à irrigação de 1.900 hectares (cerca de 2.000 propriedades rurais) de que já beneficiam numerosos laranjais e outras culturas que vicejam na ridente campina. A Barragem, emoldurada por paisagem sempre verde, tem aspectos deslumbrantes; e a imponente albufeira, marginando serranias, dá-nos a visão dum lago encantador — coisa de sonho! — certamente um sítio ameno e aprazível que será aproveitado devidamente quando o turismo tomar em conta estas realidades...

Mas o rio prossegue no seu curso, murmurando sob as velhas pontes, seus pegos de água cristalina onde vão beber os gados, águas correntes onde as lavadeiras lavam e cantam — e lá vai serpenteando entre hortas, milheirais e azenhas, até passar defronte da cidade de Silves, de Inverno com suas águas

(Conclui na 3.ª página)

Consolida-se a tranquilidade EM ANGOLA

Segundo declarações oficiais, está a normalizar-se a situação em Angola, tendo regressado às suas terras e propriedades as pessoas que as abandonaram em consequência da invasão dos criminosos vindos do exterior do território. A população branca e negra tem colaborado com as autoridades no restabelecimento da tranquilidade.

«O ALGARVE»

COMPLETOU 53 anos o nosso prezado colega farense «O Algarve» que criteriosamente tem pugnado pelos interesses de Faro e do resto da Província. Ao seu ilustre director, Artur Serrão e Silva e seus colaboradores endereçamos as nossas calorosas felicitações.

Eng. Arantes e Oliveira



É com muita satisfação que este jornal dos algarvios lembra que decorre amanhã o sétimo aniversário da posse do sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira como ministro das Obras Públicas. Parece-nos a alguns coisa estranha que se dê nestas páginas lugar de relevo a este membro do Governo, esquecendo possivelmente outros governantes a quem o Algarve deve alguns actos de justiça. Nada de estranho nem de exorbitante há nisso. É que pelos seus vulgares méritos, pelas suas extraordinárias qualidades de trabalho (de que nós somos testemunhas), pela sua afabilidade, pela sua tolerância, pelo seu amor à terra portuguesa, pela sua dedicação à causa pública, pelo seu zelo em amparar os mais desfavorecidos da fortuna e ainda pela circunstância, honrosa para nós, de ser filho estimado e querido de três concelhos do país algarvio, o sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira impôs-se à estima, ao respeito, à compreensão e à admiração de todos os algarvios. Conseguiu — nós que conhecemos a família! — uma coisa difícil. Não diremos que esta verificação o envidença mas é oportuno esclarecer que cá no Sul é muito difícil obter-se um alvará unânime de simpatia. Passou-o ao sr. ministro das Obras Públicas o bom povo da nossa terra que sabe quantas fadigas ele padecera para que Lagos apa-

(Conclui na 6.ª página)

Rendimento da lota de Olhão

NO ano findo as traineiras venderam na lota de Olhão 17.968.849\$, tendo contribuído para este total as traineiras de outros portos com a importante verba de 8.194.875\$. As traineiras locais que deram maior contributo foram: «Amazonas», 1.363.080\$; «Nossa Senhora da Piedade», 1.156.273\$ e «Restauração», 922.865\$. Das traineiras de outros portos a que mais vendeu em Olhão foi a «Leste», de Vila Real de Santo António, que transaccionou ali peixe no montante de 616.091\$, seguindo-se a traineira «Alecrim», cremos que de Silves, que vendeu 607.155\$. Em conjunto as traineiras da Vila Pombalina levaram à lota de Olhão cerca de 2.800 contos de peixe. Das chamadas pequenas artes em que avultam as sacadas, consideradas nefastas à pesca da sardinha, venderam-se na lota olhanense durante o ano 9.304.618\$.

ÁRVORES DE FRUTO

NA campanha de 1959-60 que começou em Novembro e findou em Abril o Algarve adquiriu nos viveirais 37.964 árvores de fruto e 9.084 oliveiras. A árvore preferida foi a laranjeira, de que se compraram 18.148. O nosso distrito figura como quarto comprador de árvores frutíferas, depois de Lisboa, Setúbal e Porto que adquiriram, respectivamente, 70.527, 56.889 e 47.225.



É bem interessante este modelo de Lauvin Castillo. Executado em seda azul, o corpo é muito original e por certo vai agradar a muitas das nossas prezadas leitoras.

A remodelação do quartel da Guarda Fiscal em Vila Real de Santo António permitirá que nele volte a funcionar o Centro de Instrução

NA Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foram ontem a concurso as obras de remodelação do quartel da Guarda Fiscal de Vila Real de Santo António. Trata-se de uma remodelação total do velho quartel. Sobre o actual edifício será construído um novo piso abrangendo todas as instalações. Estas ficarão divididas em quatro zonas: I — zona de permanência diurna e de trabalho constituída pelas secretarias da Companhia e da Secção com os respectivos compartimentos anexos, localizada no 1.º andar e provida de um acesso directo pela Rua de S. João de Brito e outro pela parada. II — zona de permanência intercalada constituída pelo refeitório e anexos. Desenvolve-se no rés-do-chão sobre a zona I e está provida também de acessos directos pela Rua de S. João de Brito e pela parada. III — zona de permanência nocturna e de repouso constituída pelo quarto do oficial rondante, camaratas de sargentos

(Conclui na 4.ª página)

Fazem-se diligências para a reconstrução da igreja de Castro Marim



Reuniram-se na Casa do Algarve, individualidades de Castro Marim e outras terras algarvias, a fim de estudarem a maneira prática de conseguirem angariar donativos entre a gente da sua Província, residente em Lisboa, para a ajuda das obras de reedificação da igreja daquela vila.

Foram nomeadas para o efeito duas comissões assim constituídas: sr.ª D. Isabel Centeno de Sousa Carvalho, D. Isabel Seita Monteiro, D. Maria das Dores Vila Pacheco, D. Maria Luísa Marques da Costa Rocheta, D. Maria Eugénia Mardel Correia e D. Rosário Fernandes Salgado Moreno; e srs. conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, drs. Humberto Pacheco, Armando Celorico Drago e José Isidro Farrajota Rocheta, João Luís Fernandes Júnior e Arnaldo Martins de Brito.

Este conjunto de pessoas iniciou imediatamente as suas actividades tendo resolvido: abrir uma lista para inscrição dos donativos, a afixar na Casa do Algarve, onde foram logo registadas verbas que

(Conclui na 6.ª página)

Serviço ferroviário na quadra festiva

ATE ao dia 10 circulam diariamente os comboios n.ºs 9011 e 9012 (semi-directos) entre Lisboa e Vila Real de Santo António-Guadiana, com ligação de Lagos e vice-versa e os comboios n.ºs 8111 e 8112, e 9224 e 9243, entre Lisboa e Faro e vice-versa, pelo Alentejo.

A saúde é a maior riqueza

BANHOS FRIOS

Os banhos frios têm, como principal efeito, diminuir o calor do corpo. Provocam agradável reacção da pele, activam a circulação do sangue e estimulam o sistema nervoso. Além disso, tomados diariamente, concorrem para a limpeza do corpo e fortalecem o organismo.

Procure unir o útil ao agradável, fazendo do banho frio um dos seus hábitos diários.

Movimento portuário do Sotavento

Nos últimos nove anos, isto é, de 1951 a 1959, as médias das exportações e importações (peso) e de valores dos quatro portos do Sotavento do Algarve foram as seguintes: VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 141.209 ton. e 118.471 contos; FARO, 17.916 ton. e 52.655 contos; OLHÃO, 11.612 ton. e 104.584 contos; TAVIRA, 1.529 ton. e 2.195 contos. Só o primeiro porto deu entrada e acostagem a todos os navios que o frequentaram.

Plus de 200.000.000 de boîtes vendues chaque année dans 86 pays...

Provenant de la qualité des conserves de Sardines du Maroc, fabriquées dans les conditions les plus modernes sur des lieux mêmes de pêche.

SARDINES DU MAROC

Une boîte de 125 g. apporte 470 calories autant qu'un beefsteack de 200 g. et contient 5 vitamines essentielles à l'Homme.

STAND DU MAROC
 n.º 15 - 25 - Niveau 5 - Cité L.
 AU SALON DES ARTS MÉTIERS
 du 2 au 19 mars

ACERTE O RELOGIO!

Hoje, ao deitar-se, adiante o relógio uma hora, pois amanhã entra-se no regime da hora de Verão.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Que é feito da Orquestra Típica do Algarve?

JÁ lá vão dois anos! Parece que foi ontem e no entanto desde essa noite em que entusiasmados, aplaudíamos duas vezes 365 dias e mais uns quantos, passaram no Cinema Santo António a Orquestra Típica do Algarve, na sua primeira apresentação. Chegámos mesmo a inserir, no n.º 102 do nosso jornal, de 7 de Março de 1959, uma entrevista com João Pinto Dias Pires, um dos dirigentes do TAF e a alma da organização desse espectáculo de então, o qual fez curiosas declarações sobre a nóvel orquestra e o interesse que a mesma estava despertando, mormente ao S. N. I. e à Câmara Municipal de Faro.

A orquestra compunha-se de 24 executantes que sob a regência do maestro João Veiga, actuaram depois no Coliseu dos Recreios, em espectáculo que a R. T. P. transmitiu directamente, levando a todo o Portugal uma mensagem vibrante da terra algarvia. Depois, e quando nada parecia quebrar o entusiasmo que o êxito da iniciativa despertara, a orquestra sucumbiu, ou melhor, desapareceu. Não mais se ouviu falar dela e uma obra que parecia fadada para largos voos, acabou por resumir a sua actividade a dois únicos espectáculos — qualquer deles com o maior sucesso.

É muito provável que o TAF não pudesse manter um empreendimento que tantos problemas acarreta; mas a verdade é que o nível atingido então e o programa que se propunham realizar eram factores a ter em conta, para não deixar morrer tão interessante iniciativa.

A nossa música, a música vibrante da nossa Província, colorida e contagiante teria na Orquestra Típica do Algarve, um dos seus mais lídimos intérpretes e um dos melhores veículos de propagação. Custa-nos que o nosso folclore, o que é nosso, o que é totalmente algarvio, não alcance, como tantas vezes se tem verificado, o apoio, o carinho e a indispensável ajuda financeira para a manutenção e continuidade que bem mereciam.

Neste caso da Orquestra Típica do Algarve, não seria possível que o S. N. I., a Câmara e a Comissão de Turismo, fornecessem o necessário para que um renascimento se verificasse? Acreditamos que sim! E esses mesmos amadores, que tão belas provas então prestaram, em Faro e em Lisboa, escrevendo das páginas mais vivas e coloridas da arte e do folclore algarvio, estamos certos, voltariam a colaborar e a Orquestra Típica do Algarve ressurgiria, para continuar a oferecer e a propagandear o que representa uma das notas mais garridas e vivas do nosso Algarve: a sua música!

Foi muito concorrida a inauguração da lota de Vila Real de Santo António

Registou a presença de numerosos pescadores, armadores e outras entidades de destaque do concelho, a cerimónia da inauguração da nova lota de Vila Real de Santo António, situada junto à doca de pesca, que, como noticiámos se verificou às 11 horas de quinta-feira.

Usaram da palavra os srs. capitão-de-fragata Edmundo Augusto Costa-Cabral Metzner, delegado da Junta Central das Casas dos Pescadores, e António Camilo Pinto da Costa, chefe de serviços da mesma Junta, que puseram em destaque a utilidade do novo edifício, esclarecendo que um novo edifício da lota, mais de harmonia com as necessidades do importante centro piscatório que é Vila Real de Santo António, seria em breve começado a construir. O sr. Matias Gomes Sanches, presidente do Município, agradeceu, em nome do concelho, o valioso melhoramento e o sr. dr. Alberto Silva Carvalho, chefe da delegação aduaneira, pôs em destaque a lacuna que este vinha preencher, embora não correspondia ainda às necessidades do porto.

Além dos oradores estiveram presentes os srs. Pedro Martins Socorro, vice-presidente da Câmara Municipal; Alfredo Bastos, chefe do posto da P. I. D. E.; tenente João Miguel, 2.º comandante da Companhia da Guarda Fiscal; com. José Cyrne Castro e oficialidade do draga-minas «Ribeira Grandes», estacionado no Guadiana.

J. T. Mascarenhas Pacheco
MÉDICO-ESPECIALISTA
Doenças do Coração
Ex-interno do Serviço de Cardiologia do Hospital de Santa Maria
Consultas das 15 às 19 horas
T. Ivens, 3-1.º — FARO

VENDE-SE
Automóvel Peugeot 202, em bom estado.
Dirigir a João Gomes Carlota — Avenida da República — Vila Real de Santo António.

MORADIA
Com 6 divisões, situada no centro da povoação, vende-se enquanto vida. Donos idosos. Tratar com Eurico dos Santos Patrício — Armação de Pera.

se fuma... experimente o novo

AVIZ
COMPAHIA PORTUGUESA DE TABACOS

satisfaz mais!

NOVA MISTURA DE TABACOS EXCELENTES 3810
COMPAHIA PORTUGUESA DE TABACOS

VISITE O ALGARVE DURANTE O MÊS DE ABRIL
em que a Província é um jardim verdejante e hospede-se na
PENSÃO MARE SOL
PRAIA DE QUARTEIRA Telefone 31

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas
Acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se a passar a quarda festiva na sua casa de Monte Gordo o nosso amigo e assinante sr. Viriato Rodrigues Miguéis, funcionário superior da «Robbially».
= De visita a sua filha, genro e netos, seguiu para Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. José Francisco Lã, nosso assinante em Faro.
= Com curta demora, esteve em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo e assinante sr. João Gonçalves Conceição, chefe da estação da C. P. em Tunes.
= Com sua filha, sr.ª D. Maria Armada Lopes Marques de Sena Lino, que veio do Funchal passar uma temporada no Algarve, regressou de Lisboa a Faro a sr.ª D. Maria Libânia Lopes Marques, esposa do nosso assinante sr. Armando Augusto Marques.
= Acompanhado de sua esposa, está a férias em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Leiria sr. Raul Crespo.
= Transferiu a sua residência da Cova da Piedade para Viana do Castelo o nosso assinante sr. Kogério Ramos.
= A fim de passarem a Páscoa com suas famílias, encontram-se em Vila Real de Santo António os nossos assinantes srs. João António Pereira de Campos, com sua esposa e filhos, e José Manuel Pereira e esposa e as sr.ªs D. Ermelinda Guerreiro Rita Fernandes e D. Maria Bárbara Belo Barbosa, professoras do ensino primário respectivamente em Aljeruz e Albernoa.
= Foram a Lisboa assistir ao sarau do Lisboa Ginásio Clube o sr. João Ilídio Setúbal, director do Clube Náutico do Guadiana e os gineastas desta colectividade srs. Vítor Fonseca, José Guerreiro, Sérgio Filipe Marques Baptista e António Lopes da Costa.

Gente nova
Em Sintra deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria Cristina Palma Rita Tristany, casada com o sr. Alberto Tristany e filha dos nossos comprouvianos sr. Joaquim Palma Rita e sr.ª D. Ernestina de Mira Brito Palma Rita.

Casamentos
Em Tavira, na igreja de Santa Maria, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Helena Monteiro Nogueira, filha da sr.ª D. Maria Inácia Monteiro Nogueira e do sr. José Maria Nogueira, com o sr. Delmar dos Santos Matias Rosado, filho da sr.ª D. Maria Flora da Conceição Rosado e do sr. Renato Rosado. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seu irmão, sr. José João Monteiro Nogueira, e a sr.ª D. Edite Palmeira Marques David, e, por parte do noivo, seus pais. Após a cerimónia foi servido um fino copo-d'água na Pensão Arcada daquela cidade, tendo os noivos seguido em viagem de núpcias para o Norte do País.
= Realizou-se em Vila Real de Santo António o casamento da sr.ª D. Maria Graciete Rodrigues Palma, filha da sr.ª D. Laurinda Rodrigues Palma e do sr. Domingos Mascarenhas, filho da sr.ª D. Teresa Gomes e do sr. José Mascarenhas, já falecido. Foram padrinhos: da noiva, a sr.ª D. Maria Leonor Neves Ferrão e esposo, sr. António da Costa Ferrão, industrial em Setúbal; e, do noivo, a sr.ª D. Maria da Encarnação Flores Correia Dourado e esposo, sr. António Bernardino Correia Dourado, industrial.

Hotel Condestável
1.ª Classe - A
Um dos mais modernos hotéis de Lisboa e o mais central
MÁXIMO CONFORTO E DISTINÇÃO
Todos os quartos com casa de banho, rádio, telefone e aquecimento
Televisão // Ar condicionado
Alojamento desde 90\$00
Casal 135\$00
RESTAURANTE-BAR
Requitado serviço de cozinha
Telefone 33922 - Teleg. CONDOTE
TRAVESSA DO SALITRE
(Avenida da Liberdade)
LISBOA

AGRADECIMENTO
João Parra
A viúva, filhos e mais família do falecido João Parra, na impossibilidade de o fazer directamente, vêm manifestar o seu agradecimento a todas as pessoas que se dignaram incorporar-se no seu funeral e os acompanharam neste transe de dor.

VENDE-SE
Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

OFERECE-SE
Um rádio portátil no valor de 1.495\$00
A todos os compradores de Televisores PHILIPS do tipo 21TX291-A
Um rádio para corrente no valor de 895\$00
A todos os compradores de Televisores PHILIPS do tipo 17TX291-A que ainda ficam habilitados a viagens a Espanha durante 5 dias, com todas as despesas pagas
Vendas a prestações mensais desde 160\$00
Aproveite para comprar um Televisor a oportunidade da presente Campanha, que termina em Abril, pois além destas sensacionais ofertas, poderá, sem qualquer despesa, visitar durante 5 dias, Sevilha, Huelva, Gibraltar, etc.
Pedidos para o agente oficial da PHILIPS
José Guerreiro Martins Ramos
Rua Conselheiro Bivar, 52 Avenida Marçal Pacheco, 38
FARO LOULÉ

LOTAS DO ALGARVE
de 23 a 29 de Março
Portimão

TRAIINEIRAS:	
S. Flávio	55.050\$00
Portugal 5.º	26.750\$00
Arrifana	25.530\$00
Maria Odete	25.460\$00
Estrela do Sul	22.520\$00
S. Paulo	19.050\$00
Oca	18.540\$00
Pérola do Oceano	9.420\$00
Sr.º do Cais	6.240\$00
Vulcânica	5.680\$00
Total	188.220\$00

Lagos

TRAIINEIRAS:	
N.º Sr.º de Pompeia	51.400\$00
Pérola de Lagos	29.539\$00
Virgem te guie	25.490\$00
Gracinha	20.550\$00
Brisamar	16.000\$00
N.º Sr.º da Graça	14.500\$00
Mariabel	14.200\$00
Oca	4.500\$00
Estrela de Maio	5.900\$00
Arrifana	5.000\$00
Vulcânica	2.100\$00
Total	162.970\$00

de 16 a 29 de Março
Quarteira

ARMAÇÕES:	
Senhora da Conceição	17.051\$00
Olhos de água	9.032\$00
Santa Eulália	5.754\$00
Artes diversas	111.320\$00
Total	145.157\$00

MOVIMENTO PORTUÁRIO
Vila Real de Santo António
de 23 a 29 de Março

ENTRADOS: Português «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, vazio; suíço «Arbedo», de 996 ton., de Leixões, com carga em trânsito; português «Shell Onze», de 358 ton., de Lisboa, com gasóleo; alemão «Mariaeck», de 1294 ton., de Sevilha, com carga em trânsito; português «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio.

SAÍDOS: «Maria Christina» e «Mira Terra», com minério, para Lisboa; «Arbedo», com conservas, para Génova; «Shell Onze», para Lisboa, vazio.

BRINDES ÚTEIS
dá a
FARINHA 33
Vende-se em toda a parte

MOTORES MARÍTIMOS DIESEL

SAMOFFA
PARA EQUIPAR PEQUENAS EMBARCAÇÕES.
ECONÓMICOS E DE FÁCIL CONDUÇÃO.
DE 8-10-15 E 30 HP.

C. SANTOS LDA. LISBOA - PORTO - COIMBRA
VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

MILHOS HÍBRIDOS SELECTAL
Classificados em PRIMEIRO LUGAR no Conjunto dos ENSAIOS OFICIAIS realizados em três anos sucessivos em todo o País.

DISTRIBUIDORES
VIVEIROS DO FALCÃO S O L A G R O
Carnide — LISBOA R. da Boa-Vista, 180 — LISBOA



CANTO DO TARECO
É muito para lamentar o que se passou na nossa província de Angola. Número elevadíssimo de portugueses brancos e pretos foram trucidados por hordas selvagens que deixaram a sua trágica passagem assinalada por sangue, destruição e bestialidade. Estes actos, que deviam merecer a repulsa do mundo civilizado e particularmente da gente de raça branca, parecem ter sido aceitos como um caso vulgar, sem importância de maior e com a agravante de alguns países, pela sua atitude, darem a perceber que se solidarizam com os assassinos. A verificação de que assim é assumidos aspectos confrangedores e desoladores. Não há dúvida que depois da última guerra o coração humano endureceu, habituou-se aos martírios dos campos de concentração e às asfixias letais das câmaras de gás e aceita como acidente normal tirar-se a vida e rapinar a fazenda a pacífica gente que às vezes grangeia o pão com muito suor e muito sacrifício. A violência, quase admitida como norma de moral, insensibilizou o homem, fê-lo descreer dos princípios que sempre nobilitaram o ser humano e o distinguiram do bruto. Uma ou outra voz ainda ousa chamar à razão as transviadas gentes, clamando paz, tolerância e compreensão mas ou ninguém lhe dá ouvidos ou é abafada pela algazarra inconsciente e bárbara da turbamulta irresponsável e suicida. Depois do que se passou na nossa província de Angola e da apatia revelada por certas nações em face desse crime, ficamos com a certeza de que é hoje muito mais fácil de que no tempo do hitlerismo recrutar carrascos para novos Dachau e Buchenwalds. — MINON.

AOS NOSSOS ASSINANTES DE ALTURA
Solicitamos dos nossos estimados assinantes no sítio da Altura a fineza de mandarem pagar as suas assinaturas na residência do nosso prezado amigo sr. Manuel do Carmo Firmino, em poder do qual se encontram os respectivos recibos.
Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

FESTAS NO ALGARVE

A Nossa Senhora da Piedade, em Loulé

Amanhã realiza-se em Loulé a procissão em honra de Nossa Senhora da Piedade que sairá da sua ermida para a igreja de S. Francisco onde permanecerá durante quinze dias. No dia 16 efectuar-se-á a festa principal que tinha grande fama em todo o Algarve mas que parece ter decaído nos últimos anos. Isso deduzimos do que lemos no nosso prezado colega «A Voz de Loulé» e que pedimos licença para transcrever: «A modéstia da parte profana tem provocado reparos por parte dos louletanos cuja simpatia pela «Mãe Soberana» não desculpa certas restrições nas festividades em honra da sua santa preferida.

«Este facto teve especial acuidade em relação ao ano transacto, mas constanos que as entidades responsáveis estão envidando os seus melhores esforços no sentido de que as festas do corrente ano tenham o esplendor que as caracterizavam.

A Nossa Senhora da Graça, em Querença

Depois de amanhã e na terça-feira realiza-se em Querença a festa em honra de Nossa Senhora da Graça, mais conhecida pela Festa dos Foliões, a qual compreende alvorada com música, foguetes e morteiros, missa, sermão, comunhão geral, chegada dos juizes e juizas com as respectivas ofertas, leilão das ofertas e procissão, que percorrerá as ruas da localidade.

ALCATIFE
a sua casa
Quintão
30, Rua Ivens, 34
LISBOA
apresenta a maior coleção de cores

Para tingir em casa, use tintas **Arri**

Novos preços da energia eléctrica em Vila Real de Santo António

EM Vila Real de Santo António entraram em vigor os novos preços da energia eléctrica, os quais favorecem a população, a indústria e o comércio, facilitando a este a iluminação das montanhas e a instalação de anúncios luminosos que constituem um bom reclame e embelezam as localidades. Para os consumidores pobres, com vencimento até 800\$00 mensais, foi criada uma tarifa de 2\$00, o quilovatio, tendo sido estabelecidos escalões de 3\$00, 1\$80 e \$80, fixados de harmonia com o consumo e o número de divisões de cada habitação.

Máquinas de Calcular «FACIT»
Manuais ou Eléctricas
Máquinas de Somar «DIXI»
Manuais ou Eléctricas
Máquinas de Escrever «ÓPTIMA»
Não compre qualquer máquina de calcular, de somar ou de escrever sem consultar
Máquinas Durand
HENRIQUE PASSOS DURAND, LDA.
Rua do Salitre, 33 Telefones 5 07 95-5 07 98
LISBOA - 2

BAMBINA
LÃS PARA TRICOT
FIOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Representantes dos fios BRIGITTE e FLAMINE, TWEED, SHETLAND, MOHAIR, SPORT, AUSTRÁLIA, BOUCLET, CHARMELAINE, etc.
— FIO INDUSTRIAL —
PREÇOS DE FÁBRICA
ENVIAM-SE AMOSTRAS E LÃS À COBRANÇA
Avenida Duque de Ávila, 65, r/c
(Junto ao Cinema Aviz)

Quanto vale um rio?...

(Conclusão da 1.ª página)

barrentas e vermelhas; de Verão, quando a maré está vazia, tão assoreado e seco o seu leito que até rebanhos de ovelhas descem das margens e ali vão pastar...

De Silves a Portimão corre o rio entre margens pitorescas, à beira de montes, várzeas e furnas lendárias, passando junto de uma linda quinta a que chamam «Mata-mouros», pretendendo uns que ali foi local onde se mataram mouros, e outros que lá existiu uma mata de mouros. De qualquer modo, o sítio é dos mais amenos, e sabe-se, que no século dezoito, ali existiu um pequeno convento de frades franciscanos. No correr do tempo, esta propriedade entrou na posse dum homem rico de Portimão, de apelido Vieira, que ali vinha passar alguns dias de rija festa com outros amigos boémios, entre estes o grande poeta João de Deus. Mais tarde foi adquirida por Salvador Gomes Vilarinho, e ainda conheci a quinta, bem cultivada e ajardinada, na posse dos condes de Silves, sendo hoje pertença da família do falecido diplomata Vasco de Quevedo.

Descendo o rio, mais abaixo, encontra-se o ilhéu da Senhora do Rosário, onde diziam que era a barra do Rio de Silves, podendo chegar até ali, na maré grande, navios potentes. Ainda vi em restos de velhos muros deste ilhéu alguns argólios de ferro (ou de bronze?) que serviam para amarrar os barcos. Segundo diversos escritores, junto deste ilhéu fundearam os navios em que navegaram os cruzados que auxiliaram D. Sancho I na conquista de Silves em 1189. Também ainda vi, há mais de meio século, restos das ruínas da ermida da Senhora do Rosário, que existiu neste ilhéu, tendo a imagem da santa que ali se venerava — esculpida toscamente em pedra, à maneira dos primitivos — sido transferida para uma capela da igreja paroquial de Portimão, onde supenho que ainda se encontra.

Em frente deste ilhéu e junto ao serro da Atalaia, entra no rio a ribeira de Odelouca, que reúne águas de outras ribeiras que correm da serra de Monchique; e mais abaixo, em frente da Mexilhoeirinha da Carregação, é o rio engrossado pela ribeira de Boina, que também traz águas de outras ribeiras daquela serra. E assim entra o rio no porto da cidade de Portimão, onde tem a sua foz, entre as velhas fortalezas de Santa Catarina e S. João, próximo da Praia da Rocha.

Apesar do seu valor histórico, poético, turístico e económico, o Rio Arade, que banha Silves, continua abandonado. Nunca foi aproveitada para a valorização urbanística da cidade, à semelhança de outros rios — e podemos citar os exemplos do Rio Mondego, em Coimbra, do Rio Nabão, em Tomar, e do Rio Lima, em Viana. A sua velha ponte medieval (que é um monumento histórico) está arruinada e não oferece segurança; como pouca segurança oferece uma ponte provisória de madeira, aguardando-se a nova ponte que é ne-

cessidade urgente. O assoreamento, além de haver tornado impraticável a navegação comercial entre Portimão e Silves, criou montes de lodo, onde torrentes de água estagnada empestam esta cidade, com perigo para a saúde dos habitantes.

Quanto vale um rio? Valerá tão pouco que possa justificar-se tal abandono?!

Rio histórico, foi conhecido pelos povos remotos que viveram na região; e por ele vieram navegando os cruzados que acompanharam D. Sancho I na primeira conquista de Silves aos mouros, quando esta cidade era a mais importante do Algarve, com população superior a Lisboa, segundo afirmaram alguns historiadores.

Rio poético, pelo encanto da paisagem, exaltada por poetas árabes e outros escritores, e por suas lendas de mouras encantadas em grutas misteriosas das margens do Arade que, segundo fantásticas tradições populares, comunicavam com corredores subterrâneos que iam dar ao castelo mourisco...

Rio de valor turístico, porque um passeio de barco, desde a Praia da Rocha, passando por pitorescas hortas, rematando com uma visita aos monumentos de Silves e à Barragem, poderia ser agradável digressão para turistas, a que não faltariam desportos de caça e de pesca e outras atracções que se poderiam organizar.

Quanto ao valor económico do rio, foi bastante apreciável quando ele serviu como via comercial, e vinham de Portimão a Silves grandes e airosas lanchas, velas soltas ao vento, regressando carregadas de cortiça e frutos que seguiam para os navios que os transportavam ao estrangeiro. Mesmo com o desenvolvimento da camionagem, ainda hoje poderia ser útil aquela via comercial, se o rio não estivesse completamente assoreado. Mas outros aspectos do seu valor económico há a considerar: o seu elevado tributo para irrigação; a fertilização de terrenos devido às natas que deposita nas margens; a produção piscícola, que poderia ser muito maior se o rio fosse repovoado periodicamente e se dedicassem sérios cuidados à piscicultura.

Quanto vale um rio de interesses e aspectos tão variados? Como compreender que esteja abandonado?!

Primavera de 1961
JULIAO QUINTINHA

Actividades da M. P. no Algarve

O Centro Escolar n.º 2 da M. P., de Faro, realizou de 23 a 29 de Março um Circuito Campista pelo Algarve — o segundo no espaço de 2 anos — e a que foi dado o nome de Circuito Nuno Álvares, por estarem a decorrer as comemorações condestabilianas e por ser aquele um dos patronos da M. P.

Os C. T. T. no Algarve

Posto dos C. T. T. em Pera
A Administração-Geral dos C. T. T. elevou à categoria de posto de correio, telégrafo e telefone o posto instalado na freguesia de Pera, do concelho de Silves, cujos utensílios passam a beneficiar da recepção mais rápida de telegramas e da execução em local do serviço de valores declarados, único meio de permutar fundos com localidades onde não existem estações dos C. T. T.

Camião

Vende-se «THAMES», série 17, equipado com motor «Perkins», novo.
Dirigir a Américo Gualberto Matias — OLHÃO.

Atlante Rádio
APRESENTA UM APARELHO POPULAR COM EXTRAORDINÁRIO PODER DE RECEPÇÃO

ARGOS
COM
ALTO-FALANTE
HI-FI



MAGNÍFICO RECEPTOR DE PREÇO MODESTO E DE RESULTADOS SURPREENDENTES. COM SEIS VÁLVULAS, OLHO MÁGICO E COMANDO POR TECLAS. EXCELENTE QUALIDADE SONORA. LINDA CAIXA DE MATERIAL PLÁSTICO COM DECORAÇÕES DOURADAS. PREÇO ESC. 1.890\$00.

QUEIRA PEDIR INFORMES AOS AGENTES GERAIS

Electronia, l. da
RUA SANTO ANTÓNIO, 71 — TELEF. 25800 — PORTO

Loulé... em retrato

As entidades competentes cumpre estudar esta sugestão que nos parece absolutamente justa, certa e de merecer rápido atendimento.

TENAZINHA! Tenazinha! Tenazinha! Este é o nome do herói louletano que na Volta ao Algarve em Bicicleta encheu de júbilo e orgulho a alma da juventude louletana! É o homem que de um dia para o outro assumiu altitude de ídolo dos entusiastas do ciclismo. É o consagrado sucessor de Cabrita Mealha, Joaquim Apolo e outros que passaram pelo firmamento estrelado do ciclismo louletano. E tem gente de peso a ajudá-lo, a defendê-lo. Só no dia das corridas iam três advogados de defesa, em seu acompanhamento. E iam em três carros! Até eu, fui! Mas confesso que não sabia onde me meti. Sobretudo porque a pessoa que me levava é de entusiasmos. Não direi pelo ciclismo, mas pelas carreiras automobilísticas!

As entidades competentes cumpre estudar esta sugestão que nos parece absolutamente justa, certa e de merecer rápido atendimento.

LEMO há pouco tempo que a distribuição de energia eléctrica em Quarteira, sempre dera prejuízo. Em determinada altura tínhamos feito esta afirmação e ainda conservamos uma carta em que éramos desmentidos e até convidados a assistir a uma demonstração de que estávamos errados!

Como os tempos mudam! E como há sinceridade e confiança no que se diz!

Também sempre manifestámos a ideia de que a praia não devia afastar-se para Nascente, para concentrarmos o centro urbano actual e sincronizarmos o seu desenvolvimento com o do turismo. Iam-nos comento vivo! Agora já temos razão, já a nossa opinião era sensata. Como os tempos mudam!

REPÓRTER X

ATENÇÃO!
Quer ser feliz?
Jogue no **JOSÉ LUÍS**
Vila Real de Santo António

rega por aspersão
SISTEMA **BAUER**

colha mais gastando menos

ouça a nossa Secção Técnica



PERDEU-SE
Entre Loulé e Quarteira, uma roda completa de automóvel, equipada com pneu «Mabor» M — 500 X 525 X 550/15. Gratifica-se. Manuel Carvalho, motorista de praça, Quarteira.

REPRESANTANTE:
ENG. GUSTAVO CUDELL
PORTO - Apartado 248 - R. do Bolhão, 157 - Telef. 23484 - 20282
LISBOA 5 - Av. Alm. Gago Coutinho, 1C (ao Arreiro) - Tel. 710342

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

FAZ SABER que por este Juízo e Secção de Processos, correm editos de TRINTA DIAS, citando o réu DAMIAO PEREIRA DOS SANTOS ou DAMIAO PEREIRA, casado, trabalhador rural, que teve a sua última residência conhecida no sítio de Piores, concelho e comarca de Olhão, e actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de VINTE DIAS, a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio e findo que seja o dos editos, contestar, querendo, os autos de acção ordinária de separação de pessoas e bens que lhe move MARIA ROSA DA SILVA ou MARIA ROSA, sua mulher, doméstica, residente no sítio da Nora, freguesia de Cacula, desta comarca, pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra à disposição do citando na Secretaria Judicial deste Tribunal, com os quais pretende a Autora que entre si e o Réu seja decretada a separação de pessoas e bens, nos termos dos n.ºs 2 e 5 do art.º 4.º do Decreto-Lei de 3 de Novembro de 1910, por força do disposto no art.º 43.º, do mesmo diploma legal, com a advertência de que a falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados pela referida Autora.

Vila Real de Santo António, 25 de Março de 1961

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(a) Joaquim Augusto Valente Cantante

O Chefe da Secção de Processos,

(a) Vitor Carlos Pontes Vilão

VISITE...

Lucilio Matos Toupa

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em ótimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

Rua do Alvíto, 31-A, 33, 33-A LISBOA, 3

Telefone P. E. X. 637024 633537

COBREZIN

75% de oxiclreto de Cobre 25% de Zinebe

O fungicida de resultados seguros contra o mildio da vinha, da batateira e do tomateiro, contra o pedrado da pereira e da macieira e contra o crivado do pessegueiro, cerejeira e damasqueiro, etc.

Pedidos a:

Estabelecimentos de Importação ERNESTO F. DE OLIVEIRA S. A. R. L.

LISBOA

PORTO

R. dos Sapateiros, 115-1.º, Dto. Telefones 22484 e 22478

R. Mouzinho da Silveira, 195-1.º Telefone 22031



MOBÍLIAS DECORAÇÕES

NOBRE

TUDO PARA O LAR

A MAIOR ORGANIZAÇÃO ESPECIALIZADA NA PROVÍNCIA

CASA NOBRE

(Fundada em 1886)

FARO

Rua de Santo António, 12 Telefone 186 (P. P. C.)

PORTIMÃO

Rua de Santa Isabel, 47 Telefone 385 (P. P. C.)

Câmara Municipal de Loulé

ANÚNCIO

Torna-se público que, até às 15 horas do dia 13 do próximo mês de Abril, na Secretaria desta Câmara Municipal, se aceitam propostas para a execução da empreitada de «FORNECIMENTO DE MATERIAIS E SUAS MONTAGENS, DESTINADOS À ELECTRIFICAÇÃO DE QUARTEIRA E GILVRASINO».

A base de licitação é de 2.100.000\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas suas Filiais ou Agências, mediante guia passada pelo próprio concorrente, o depósito provisório da quantia de 52.500\$00 (cinquenta e dois mil e quinhentos escudos).

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos, condições especiais e desenhos estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal de Loulé, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, onde poderão ser consultados pelos interessados.

Paços do Concelho de Loulé, 24 de Março de 1961

O Presidente da Câmara,

Francisco Guerreiro Barros

Câmara Municipal de Aljezur

Passou a exercer o cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Aljezur o sr. Eusébio da Silva Albino.



FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA

Depósito Geral: CASA ARTI, LDA. Avenida Manuel da Maia, 19-A Telefone 49312 LISBOA

Remodelação do quartel da Guarda Fiscal em Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

e cabos e casernas das praças. IV — zona residencial constituída por três habitações destinadas aos comandantes do Posto, da Companhia e da Secção.

Independente destas quatro zonas, o quartel compreende garagem, quarto do plantão, instalações sanitárias, arrecadações, etc.

As fachadas, que deitam para três ruas, são de linhas modernas e sóbrias.

Com a remodelação do quartel poderá voltar a funcionar na referida vila o Centro de Instrução de Recrutados que foi transferido, com prejuizo da instrução, para Elvas. É que a localidade raiana é a única no País que oferece condições óptimas para a instrução das praças porque nela se executam todas as variedades de serviço que cabem à Guarda Fiscal: vigilância das fronteiras marítimas, fluviais e terrestres, serviços alfandegários da navegação fluvial e de longo curso e serviços do pescado.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

Por este Juízo e Secção de Processos, correm editos de 30 dias, citando o requerido ANTONIO DOS ANJOS RUIVINHO, casado, ex-comerciante, residente actualmente em parte incerta e que teve o seu último domicílio conhecido em Vila Real de Santo António, para, no prazo de 8 dias, findo que seja o dos editos, que se contará da data da 2.ª e última publicação deste, contestar, querendo, o pedido feito pela requerente, Firma Viúva de José Joaquim Capa & Filhos, sociedade comercial em nome colectivo, com sede nesta vila, no processo de Habilitação, instaurado por apenso aos autos de Execução Sumária que aquela Firma moveu contra Rita Ana Martins, viúva, proprietária, que foi residente nesta vila, e falecida no decurso do processo, pelos fundamentos constantes da petição inicial, com os quais pretende que o mesmo requerido seja julgado habilitado como herdeiro da referida Rita Ana Martins, a fim de, contra o citando e outros, poder seguir a mencionada execução.

Com a oposição deverá o citando oferecer o rol de testemunhas e quaisquer outros documentos que queira produzir, nos termos dos art.ºs 307.º e 308.º do Código de Processo Civil.

Vila Real de Santo António, 23 de Março de 1961.

O Chefe da Secção,

(a) Vitor Carlos Pontes Vilão

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(a) Joaquim Augusto Valente Cantante

CAFÉ PORTUGAL JÚLIO MATEUS Importador e Exportador FRUTOS VERDES



MARISCOS

Rua Geófilo Braga, 65 Telefone 19 Vila Real de Santo António

Prédios

Vendem-se, situados em Olhão, na Rua Vasco da Gama, n.ºs 1 e 2 a 6.

Dirigir a Vitoriano de Brito Barrote — Olhão.

Na primeira fase a Siderurgia utilizará 215.000 toneladas anuais de minério de ferro

Os espíritos timoratos que desde sempre não acreditaram nas possibilidades de desenvolvimento económico de Portugal, ora apegando-se à nossa condição de País essencialmente agrícola, ora exagerando a escassez dos nossos recursos até tornar inelutável o nosso atraso, foram vencidos pelo vigor dos homens que se têm abalançado à criação das indústrias de base de que carecíamos. E especialmente pelo corajoso empreendimento que é a indústria siderúrgica, cujo início de laboração se anuncia para o ano em curso e cuja produção se prevê passe rapidamente das duas centenas de milhar de toneladas de gusa para cerca de um milhão.

Não tem um passado brilhante a siderurgia em Portugal. Desde a colonização romana aos meados do século XVII, passando pelo longo período da ocupação árabe, são assinaladas numerosas ferrarias ou fundições de ferro, mas mais foram iniciativas precárias que empreendimentos fabris sólidamente alicerçados. Quando das guerras da Restauração, mercê fundamentalmente das necessidades bélicas, surgem unidades siderúrgicas em Tomar e Figueiró dos Vinhos. E, ainda no século XVII, uma fábrica na Foz do Alge, também no concelho de Figueiró dos Vinhos. Mas, tão próspera seria a sua situação que o Marquês de Pombal as mandou encerrar. O início do século XIX foi assinalado pelo renascer das tentativas de fazer ferro em Portugal. Mas tudo em vão. Ora pela debilidade dos capitais investidos, ora por desordem administrativa, umas vezes por ausência de técnicos outras em consequência do enfundamento do País, a interesses estrangeiros, certo é que chegámos à segunda metade do nosso século sem que Portugal houvesse sido dotado de uma indústria que é condição de independência económica.

Por feliz coincidência, a fundação da Siderurgia Nacional ocorreu no terceiro centenário da publicação do alvará de 16 de Outubro de 1654, talvez o primeiro diploma publicado em Portugal após havermos reconquistado a nossa independência — e é oportuno recordar as palavras que, a propósito daquele documento escreveu o sr. eng. Ferreira Dias em «Linha de Rumo»: «...e eu atrevo-me a lembrar, arrostando o sorriso dos conhecidos prudentes espíritos, que bem digno de um povo viril seria o comemorarmos o tricentenário desta publicação com o renovar da siderurgia em Portugal...».

As consequências da instalação da siderurgia estão, já, a fazer-se sentir nos mais diversos campos, desde a construção civil às indústrias metalomecânicas, do recrutamento de técnicos à formação de mão-de-obra qualificada. Diga-se, a talhe de foice, que os trabalhadores da Siderurgia Nacional, que eram 1.744, em Setembro do ano passado, haviam sido acrescidos, apenas dois meses depois, de 138.

Uma das consequências mais benéficas

da instalação de indústria siderúrgica será o poderoso alento que receberá a nossa indústria mineira. Centros rurais vivendo até agora na inelancolia dos sonhos impiedosamente frustrados, e cujos filhos procuravam na emigração o pão que a terra lhes recusava, sofrerão uma verdadeira transfusão de vida e prosperidade. Os estudos elaborados pela Siderurgia Nacional prevêem, numa primeira fase, a utilização anual de 215.000 toneladas de minérios de ferro de Moncorvo, Orada e Cercal. A zona mineira de Moncorvo, no coração de uma das regiões mais pobres do País, possui reservas, cientificamente determinadas, muito avultadas e com um teor em ferro francamente vantajoso. Orada situa-se numa região que se não é pobre, é teatro de frequentes crises de trabalho, ao longo da margem esquerda do Guadiana, no concelho de Serpa. A zona mineira do Cercal é partilhada pelos concelhos de Sines, Santiago de Cacém e Odemira, todos eles também carecidos de estímulo económico.

As cinzas de pirite são outra matéria-prima da indústria siderúrgica. É uma matéria-prima que existe em Portugal, e especialmente no Alentejo, em abundância. Ora a indústria siderúrgica, só na sua primeira fase, com um único alto forno, consumirá o menos de 170.000 toneladas de cinza de pirite purificada.

Para se proceder à fabricação da gusa, necessário é adicionar ao minério de ferro fundentes, que se destinam a facilitar a fusão do minério no alto forno. Para o caso dos nossos minérios, todos siliciosos e, portanto ácidos, o fundente terá de ser um calcário. A castina, como se designa o fundente, encontra-se em quantidades abundantes por todo o País, cujas pedreiras se diriam inesgotáveis.

A Siderurgia requererá 120.000 toneladas anuais de castina.

Temos, assim, que a Siderurgia Nacional assegurará o escoamento regular, independentemente das flutuações dos mercados exteriores, a produção de algumas das nossas indústrias mineiras mais tranquilizadamente dotadas de reservas. Daí decorrerão vantagens imediatas para a mão-de-obra utilizada nas minas e o revigoramento de alguns centros rurais anémicos. Bem verdade é que a indústria siderúrgica, sem dúvida o maior empreendimento jamais realizado em Portugal, levará aos quatro cantos do País, incluindo as regiões menos prósperas, benefícios imediatos.

Vasilhame

Vendem-se barris, cascos, tonéis e diverso material de adegas.

Dirigir a Marcelino Inácio Teixeira — Avenida Dr. Bernardino da Silva — Olhão.

NYLON, FIOS E CABOS

Bóias de plástico e cortiça, fios, redes de algodão e nylon, cato, etc.

Descontos aos revendedores — Apartado 2309 — Lisboa-2.



PARA ENTREGA IMEDIATA EM CENTENAS DE MEDIDAS DE TODAS AS SECÇÕES Telefones 29587-33400 LISBOA

Dinheiro Emprestamos

QUALQUER QUANTIA SOBRE PROPRIEDADES

TRANSAÇÕES EFECTUADAS EM 24 HORAS JURO DE LEI

A CONFIDENTE A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

LISBOA: ROSSIO, 3.º 2.ª D.º TELF. 369384 P.P.C. PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14.º 1.ª TELF. 20344/5/6 P.P.C.A.

SR. AUTOMOBILISTA

Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca

DEVES

Repres.: F. PEREIRA HERDEIROS, LDA. R. da Conceição da Glória, 22-24-Tel. 29763 - LISBOA

Agente no Algarve E. V. A. - FARO

Refrigerantes «JAGUAR»

patrocinaram a VOLTA AO ALGARVE EM BICICLETA



Manuel Simões, do Benfica, um dos animadores da grande prova do ciclismo algarvio, foi o primeiro a passar em Vila Real de Santo António. Aqui o temos, depois da chegada à pista de Tavira des-sedentando-se com JAGUAR

JAGUAR o «camisola amarela» dos refrigerantes!

AUTOMÓVEIS

Compra, vende e troca. Pneus novos e usados. Visite sempre que vá a Lisboa ANICA & RAMIRO FILIPE, Rua D. Filipa de Vilhena, 14-B, Telef. 761645 (junto à Casa da Moeda).

ACTUALIDADES

DESPORTIVAS

CICLISMO

António Pisco, do Águias de Alpiarça, foi o grande vencedor da I Volta ao Algarve

Teve assinalável êxito a organização da Volta ao Algarve que o Ginásio Clube de Tavira sob a égide da Federação Portuguesa de Ciclismo e o patrocínio das marcas comerciais «Robbialac», «Atum Bom Petisco» e «Refrigerantes Jaguar», levou a efeito no sábado e domingo últimos.

Mercê de uma orientação acertada, a maior prova do ciclismo algarvio, realizada pela primeira vez, foi além de tudo o que se poderia exigir, não só quanto a organização como pela luta viril e animosa em que os ciclistas se empenharam sempre, e ainda pelo delírio dos milhares de entusiastas que, acorrendo às nossas estradas, aplaudiram calorosamente os ciclistas, evidenciando a popularidade e expansão que a modalidade vai alcançando entre nós.

Tenazinha e Vitor Lourenço em evidência na 1.ª etapa

Para a primeira etapa, num percurso de 216 kms. percorrido à excelente média de 38,224 kms./h., alinharam 52 ciclistas, que com o tempo fresco imprimiram logo de início um andamento impressionante, atingindo na segunda hora 84 kms. de percurso.

Antes de Portimão e depois de algumas tentativas de fuga que não chegaram a resultar, o tavnense Vitor Lourenço lançou um ataque que viria a proporcionar a escapada de 5 ciclistas, entre eles o louletano Vitor Tenazinha, uma das grandes revelações desta época. À chegada, na pista de Tavira, José Manuel Marques, do Águias de Alpiarça, mais rápido, não teve dificuldade em vencer a etapa, não deixando porém de pertencer as honras da fuga e da tirada aos dois jovens algarvios.

Pisco e Barbosa os heróis da 2.ª etapa

A segunda etapa, traçada num percurso acidentado e em parte com piso de macadame, pôs à prova o valor dos ciclistas e o seu poder de recuperação após os inúmeros furios sofridos por alguns deles, o que deu preciosas indicações ao seleccionador nacional.

A passagem pelo Barranco do Velho, Antonino Baptista tentou uma fuga levando na sua roda Alves Barbosa, António Pisco, Manuel Simões e Agostinho Correia. Em pedalada forte depressa alcançaram apreciável avanço

que chegou a ser de cerca de 8 minutos. À rectguarda, o pelotão que havia ficado fracionado durante o percurso no macadame voltou a agrupar-se e a perseguição aos homens da frente iniciou-se por parte de Jorge Corvo, Vitor Tenazinha e Sousa Cardoso, que conseguiram reduzir a diferença apenas para 2 minutos. Em Cacela, Barbosa furou e António Pisco aproveitou para deixar os restantes companheiros de fuga e vencer isolado a 2.ª etapa.

Jorge Corvo com um «sprint» impressionante ganhou a sua série e venceu a 3.ª etapa

Na pista do Ginásio de Tavira realizou-se a 3.ª e última etapa, corrida em séries, as quais agrupavam os ciclistas mais bem classificados de cada clube.

O público que encheu por completo o estádio, seguiu com verdadeiro entusiasmo o decorrer de cada série, de onde poderia sair o vencedor da volta, como aliás se verificou, visto que a classificação geral, depois da 2.ª etapa, apresentava diferença de poucos segundos entre os primeiros classificados.

Jorge Corvo, que ganhou a 4.ª série, venceu esta etapa em virtude do melhor tempo alcançado, cotando-se António Pisco, que também correu nesta série, como vencedor da I Volta ao Algarve em Bicicleta, seguido do seu companheiro de equipa José Manuel Marques e do algarvio Vitor Tenazinha.

CLASSIFICAÇÕES:

1.ª Etapa — 1.º José Manuel Marques, Alpiarça; 2.º Vitor Tenazinha, Louletano; 3.º Antero Elias, Sangalhos; 4.º Peixoto Alves, Benfica; 5.º Vitor Lourenço, Ginásio; 6.º Jorge Corvo, Ginásio; 7.º Alves Barbosa, Sangalhos; 8.º José Anastácio, Benfica; 9.º João Bárbara, Ginásio; 10.º Ilídio do Rosário, Benfica.
2.ª Etapa — 1.º António Pisco, Alpiarça; 2.º Manuel Simões, Benfica; 3.º Agostinho Correia, Alpiarça; 4.º Alves Barbosa, Sangalhos; 5.º Antonino Baptista, Sangalhos; 6.º José Pacheco, Porto; 7.º Agostinho Braz, Sporting; 8.º Jorge Corvo, Ginásio; 9.º José Manuel Marques, Alpiarça; 10.º Vitor Tenazinha, Louletano.
3.ª Etapa — 1.º Jorge Corvo, Ginásio; 2.º Peixoto Alves, Benfica; 3.º Antonino Baptista, Sangalhos; 4.º Arlindo Carvalho, Sporting; 5.º Sousa Cardoso, Porto; 6.º António Pisco, Alpiarça; 7.º Martins Almeida, Académico; 8.º José Pacheco, Porto; 9.º Henrique da Silva, Sangalhos; 10.º José Anastácio, Benfica.

CLASSIFICAÇÃO GERAL — 1.º António Pisco, Alpiarça; 2.º José Manuel Marques, Alpiarça; 3.º Vitor Tenazinha, Louletano; 4.º Agostinho Correia, Alpiarça; 5.º Peixoto Alves, Benfica; 6.º Manuel Simões, Benfica; 7.º Alves Barbosa, Sangalhos; 8.º Antonino Baptista, Sangalhos; 9.º Vitor Lourenço, Ginásio; 10.º Jorge Corvo, Ginásio.

OFIR CHAGAS

ARAME

De aço, usado (de armação). Vendem-se 10.000 quilos, na totalidade ou em parcelas. Tratar com Vitoriano de Brito Barrote — Rua Vasco da Gama, 6 — Olhão.

Terreno

Vende-se para moradias muito próximo da Praia da Sr.ª da Rocha. Panorama agradável. Tratar com Bento Alves Duarte. — Armação de Pera.

FUTEBOL

TAÇA DE PORTUGAL

Frente aos campeões, o Olhanense claudicou!...

Em face dos resultados obtidos nos jogos da 1.ª eliminatória, está ameaçada a posição dos clubes algarvios que ainda disputam a Taça de Portugal.

Realmente, se era de esperar que o clube olhanense baquasse frente aos campeões nacionais, já do Farense aguardar-se-ia resultado favorável, dada a sua posição em relação ao adversário.

No desquite da Luz, o clube de Casiano aproveitando o ritmo moderado dos encarnados durante os primeiros quarenta e cinco minutos exibiu-se com agrado, desenrolando a sua toada em toda a extensão do rectângulo, defendendo-se com saber e atacando com a propósito a tal ponto que conseguiram desfeitar Costa Pereira antes de começarem a sofrer tentos.

Claro que a igualdade ao intervalo se premiava a aplicação dos algarvios, não servia os interesses dos pupillos de Gutman que vieram para a segunda parte resolvidos a fazer desaparecer as dificuldades. Mais rápidos e beneficiando já do desgaste físico provocado no adversário, os benfiquistas, alardeando uma impetuosa produtividade, acumularam os tentos que lhes permitiram deslocar-se a Olhão sem apreensões, muito embora alguns deles tivessem um pouco da cumplicidade de Abade, talvez a acusar a ausência a que foi obrigado.

Em Sacavém o clube da capital algarvia, perdeu, e bem. Alcançou um golo de início, desenhou no terreno lances de boa craveira, inutilizou mesmo uma grande penalidade, mas viu-se derrotado por um adversário que jogou com garra e coragem, como requer a Taça, e supriu em entusiasmo a sua inferior condição técnica.

Já por várias vezes a crítica apontou ao grupo de Faro, uma toada lenta, monocórdica e que lhe tem causado alguns dissabores. Sabemos que «depressa e bem há pouco quem» mas os de Faro ainda há pouco mais de uma semana demonstraram frente ao Sporting, que também sabiam jogar a correr.

Contra o Sacavenense resolveram jogar a «passo» e o resultado viu-se. A ausência de quatro titulares, não pode servir de atenuante, porque nunca esteve em dúvida a superioridade técnica dos algarvios. O que lhes faltou foi velocidade e também um pouquinho de... querer.

Vermos se realmente «querem» na 2.ª mão...

COLUMBOFILIA

O Grupo Columbófilo Guadiana, começou a campanha desportiva de 1961, com os seguintes resultados: Em 5 de Março, prova de Vendas Novas, 188 kms, 1.º Manuel Custódio Soares Jor., à média de 917,160 metros por minuto; em 12, prova de Coruche, 218 kms., 1.º António Águas Vargas, 1.015,800; em 19, Santarém, 222 kms., 1.º Raul Eduardo Serina, 741,120 e em 26, Coimbra, 345 kms., 1.º José F. Rodrigues, com 1.154,640.

Depois destas provas a classificação para o campeonato em curso ficou assim ordenada: 1.º Raul E. Serina, 76 pontos; 2.º António A. Vargas, 47; 3.º Francisco A. Justo, 42; 4.º José F. Rodrigues, 30; 5.º Manuel M. R. Alves, 28; 6.º José C. Oeiras, 26; 7.º António P. Leal, 25; 8.º Manuel Custódio, 22; 9.º José C. Oeiras, 18; e 10.º Manuel Raimundo e António J. Caxinha, 16 pontos.

Campeonato Nacional da III Divisão

Unidos - Moura

A todos os títulos excelente foi a vitória que o Unidos alcançou, no seu campo, frente ao Atlético de Moura, vitória difícil e apenas conseguida no segundo tempo.

O Moura não se deixou intimidar pelo facto de jogar em «casa» do adversário e bateu-se sempre com muito entusiasmo, procurando não perder.

O Unidos, agora isolado no segundo posto, apenas a um ponto dos silvenses, está mais perto do primeiro lugar, mercê do revés que o Silves sofreu no seu próprio campo perante o Esperança.

Silves - Esperança

Nada faria prever que o Silves cedesse um ponto contra o Esperança. A modesta classificação que os lacobrigenses ocupam na tabela não fornecia indício aos mais optimistas para prever o 0-0 verificado no final.

Este empate, cedido em «casa», ainda pode causar apreensões aos silvenses pois não devem esquecer que têm duas deslocações difíceis, aos campos dos seus mais directos adversários — Unidos e Moura.

Torneio popular de futebol

Começa hoje em Vila Real de Santo António a disputar-se o anunciado torneio popular de futebol que conta com a participação de oito equipas. O sorteio, realizado na segunda-feira, estabeleceu para a primeira jornada os seguintes jogos: hoje, às 17 horas, Beira-Mar (Monte Gordo) - Botafogo (Azinhal); amanhã, às 10, Sporting-Lazareto; quarta-feira, às 18, Gráficos-Vasco da Gama; quinta-feira, às 18, Naval-Celeiro.

EMPREGADA

Precisa-se com prática de balcão de estabelecimento de fazendas e mercearias. Ordenado a combinar. Tratar com Eugénio Rodrigues Madeira — Vila Nova de Cacela.

Trespasa-se

Fábrica de malas em laboração, por motivo de doença do proprietário. Informa-se nesta Redacção.

Informa-se nesta Redacção.

Precisa-se

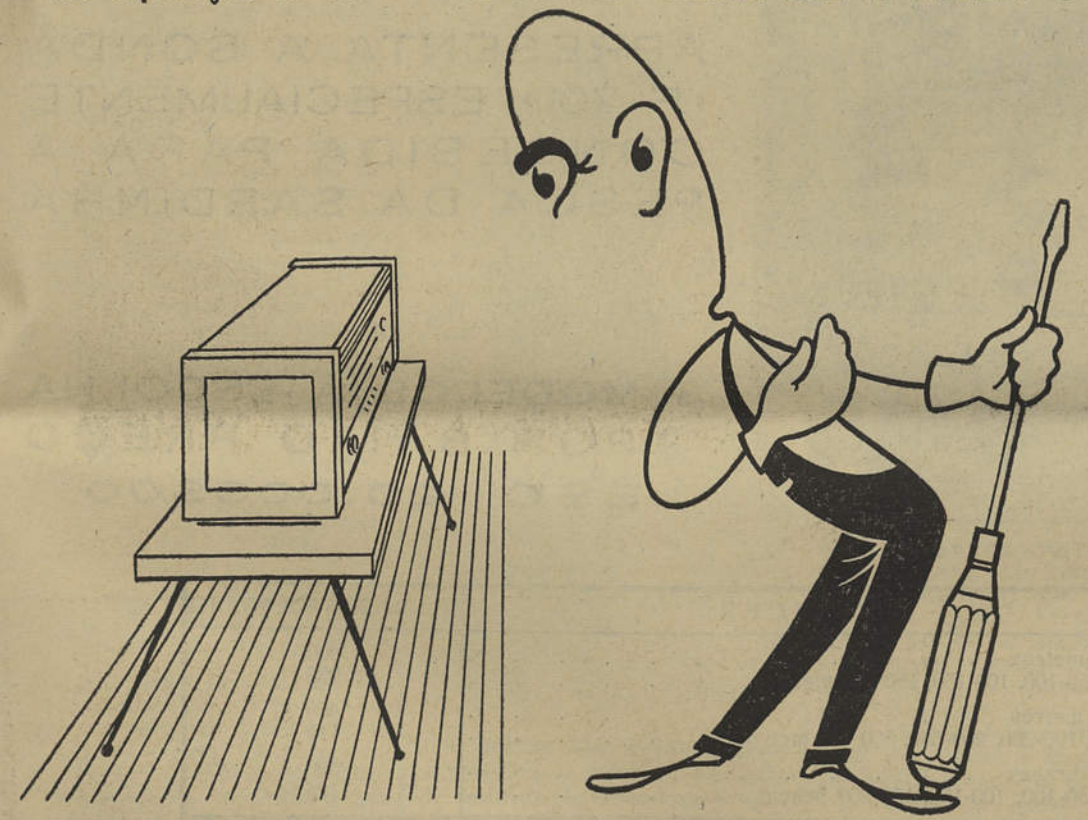
Empregado de mesa e cozinheiro (a) para a Pensão Regional a abrir brevemente em Monte Gordo.

Informa: Pensão Avenida — Tavira.

se exige

QUALIDADE RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

na reparação do seu RÁDIO ou TELE-RECEPTOR-PHILIPS



dirija-se à **SERVITÉCNICA**

DELEGAÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS PHILIPS NO ALGARVE RUA INFANTE D. HENRIQUE, 46-48 FARO

GRANDE FEIRA DA PRIMAVERA

A CASA MARSILVA apresenta, a preços de saldo, grandes colecções de calçado para SENHORAS, HOMENS e CRIANÇAS! ÚLTIMAS CRIAÇÕES

A proprietária agradece a vossa visita a esta grande exposição de calçado.

MARIA LOPES

Rua Matias Sanchez, 24 e 26 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL: 550.000.000\$00

5.º AUMENTO DE CAPITAL

EMISSÃO DE 100.000 ACCÇÕES

do valor nominal de 1.000\$00 cada

TOMADA FIRME POR ANTIGOS ACCIONISTAS e oferecida à subscrição pública de 3 a 8 de Abril de 1961

SOBRE AS CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO CONSULTE O SEU BANQUEIRO OU A SECÇÃO DE TÍTULOS DA EMPRESA, NA RUA BRAAMCAMP, 7-3.º — TELEFONE 733150 — LISBOA

E nós, que fazemos?!

(Conclusão da 1.ª página)

é isto que em nosso modesto entender tem que acabar. Porque acabado este mal os outros por si cederão a esta elementar disciplina de transaccionar.

Se as entidades portuguesas que orientam a frágil normalidade da nossa indústria conserveira não se consideram suficientemente documentadas sobre a maneira de transaccionar o produto das nossas fábricas, aconselhamos-lhes uma visita à Jugoslávia, que há poucos anos começou a laborar conservas e que, pelos vistos, já dá ensinamentos no campo da actividade exportadora. Assim, por exemplo, as suas 28 fábricas de conservas entregam a produção para venda a duas únicas entidades: a Jugariba, em Zagreb e a Delamaris, em Izola. O método parece que tem dado resultados satisfatórios e tanto assim que nos últimos quatro anos a produção quadruplicou e em 1959 foram exportadas 10.737 toneladas para 47 mercados diferentes, esperando-se que em 1965 o volume das exportações suba para 20.000 toneladas.

O nosso mal, julgamos nós e repetimos, reside na maneira atabalhoada como se vende. Por que não se imita a disciplina jugoslava? Por que não se criam duas ou três centrais de vendas a quem se dê o exclusivo de transaccionar as nossas conservas, obtendo uma compensação remuneradora para a indústria e acabando naturalmente com essa indisciplina ruinosa das vendas por qualquer preço? Ao bom-senso dos senhores industriais endereçamos a interrogação.

Fazem-se diligências para a reconstrução da igreja de Castro Marim

(Conclusão da 1.ª página)

atingiram um total de 8.000\$00; organizar um grande espectáculo de arte a levar a efeito no dia 17 de Maio, às 21,30, na Casa do Algarve; e realizar em 8 de Junho um «Chá Canasta» na Casa do Algarve, nele tomando parte distintas senhoras da colónia algarvia, residentes em Lisboa, o qual será seguido de um sarau dançante.

As referidas comissões esperam continuar a receber donativos, dado o fim altruista da sua missão, podendo os mesmos ser enviados para a Casa do Algarve, Rua Capelo, 5-2.º-D.º em Lisboa.

CORRIDINHO ALGARVIO

(IMPRESSÕES E COMENTÁRIOS)

OLHOS DE ÁGUA

O acendrado desejo de auxiliar a propagação do turismo no Algarve levou-me a abordar o forasteiro Juca Itapanema, capitalista baiano que, com a família, em pleno «Agosto Azul», percorria o Sul de Portugal.

— Você já foi a Olhos de Água?
— Eu, não!
— Então, vá!
— Qui é qui têm Olhos de Água?
— Tem água quente, no mar, tem praia de fina areia, tem muita bela sereia e falésias de encantar...
— Têm estrada?
— Isso, não tem!...
— Tem um leite de ribeira, onde passa, mal que bem...

Então, Juca Itapanema, convidou-me para esse rico passeio aventuroso. Numa lindíssima manhã, lá fomos.

Na estrada asfaltada, tudo correu à mil maravilhas mas, a certa altura, tivemos de enveredar pela «Estrada dos Olhos de Água», animados pela informação dum autóctone a quem Juca perguntou: «Carro passa?» tendo ele respondido: «Sim. Com algum susto, passa». Logo na primeira curva a viatura enterrou-se na areia e foi o demo para dali a arrancar. «Empurra todo minha gente!» Sem dúvida. Todos empurrámos com valentia; eu e a numerosa família Itapanema, até que o carro seguiu, impando; caindo, ali, numa covã; galgando mais adiante um monte de calhaus; derrapando, gemendo, trepidando e batendo, ruidosamente, boca como araponga na roça; quase atravessando-se no caminho estreito até que, por fim, novamente estacou, enterrado na areia.

Dona Maricota, ia desmaiando. O condutor, meteu primeira. O motor roncou como bicho onça marfado! O pessoal empurrou, empurrou até que o carro seguiu, aos tombos.

Foi assim o resto da viagem, até à central elevatória. Então... não seguiu... porque não tinha asas! Faltava um bem estirado trecho de caminho.

— «Qui besteira!» — berrou só Juca, paulificado. «Saia tudo, minha gentii!» Ordenou.

Enjoados, esverdeados, decepcionados, amolgados, só Juca, Dona Maricota e seus ídiôs, compreendendo o filho casula, de pendurar ao pescoço, e o encabulado «cicerone», organizaram o préstito dos venci-

dos, carregando com os cabazes da merenda, com o toldo, com o cestinho do «tricot», com os romances (que ninguém chega a ler) com a mesa portátil (?) com os banquinhos de tesoura, etc. et-cetera, num arranco heróico até à praia (um dos mais belos lugares do Algarve) em cuja areia fina se estabeleceram... moribundos!

E, o regresso? O regresso, caríssimos leitores, é indescritível. Eu não quero que os vossos corações sensíveis estejam de dor... Só vos digo que — no outro dia — só Juca encontrou na Rocha, o seu patrio Dufreal Paraguassú e logo lhe perguntou, à queima-roupa:

— Você já foi a Olhos de Água?
— Eu, não...
— Então... Não vá!!!

FIXE

Eng. Arantes e Oliveira

(Conclusão da 1.ª página)

recesse remoçada na hora própria; passou-o com admiração e gratidão, sem necessidade de que lhe viessem gritar que tinha que fazer ou acatar qualquer determinação. Testemunha o seu apreço com a largueza imensa do seu coração reconhecido — com a honestidade e liberalidade que se usam com velhos e honrados amigos. E ficamos todos com a certeza de que o nosso ilustre comprovinciano mais não faz pela Província que teve a honra de o incluir na sua família porque mais não lhe é possível fazer. Todos estamos cientes disso, tanto mais que o equilíbrio e a justiça revelados no desempenho do seu cargo nos garantem que assim é. Resta-nos, com o desassombro e a verticalidade que nada conseguiu dobrar, apresentar ao sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira o testemunho da admiração, do apreço e da amizade de todos nós — os algarvios — com desejos de muitos e longos anos de vida ao serviço de Portugal — e do Algarve.

Visado pela delegação de Censura

Aquisição de um terreno entre as praias de Quarteira e de Faro

FOI adquirida por 1.200 contos uma parcela de terreno de duna e pinhal, à beira-mar, entre as praias de Quarteira e Faro, no local onde, segundo a tradição, esteve implantada a cidade romana de Carteia.

O 2.º PRÉMIO
23.612
200 CONTOS

da extracção da semana passada foi distribuído

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

bem como mais os seguintes prémios de categoria

11.991 — 20.000\$00
42.845 — 20.000\$00
38.078 — 10.150\$00
40.554 — 10.000\$00
52.990 — 10.000\$00
59.518 — 5.150\$00
22.875 — 2.000\$00
24.035 — 2.000\$00

Em 7 de Abril

Lotaria de «Dupla Sorte»

a favor dos Cegos

1.º PRÉMIO
3 000 CONTOS

Pares de bilhetes a 250\$00

Bilhetes simples a 125\$00

Décimos a 12\$50

Faça desde já o s/ pedido, pelo correio, para a

CASA DA SORTE

CASA

Vende-se uma casa, composta de 6 peças, cozinha, casa de banho e quintal, no sítio do Farol. Trata: José dos Santos Campinas — Mercado 1.º de Maio — Vila Real de Santo António.

ANTIGO LOTE DE CAFÉ



CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

Serve-se a chávina e vende-se a peso em todo o País

Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA.

Janelas Verdes — Lisboa

DE LAGOS

O que se deve consolidar e estimular, a bem do progresso de Lagos

NÃO restam dúvidas a quem quer que seja que o progresso de Lagos se deve mais ao Governo que à iniciativa particular.

Há porém um Museu Regional, uma espécie de filarmónica, uma amostra de desporto, um rancho folclórico, que forçoso é consolidar.

Para o museu, não será demais envidar esforços para que o respectivo guarda seja considerado funcionário municipal; para a filarmónica, que os filarmónicos se convençam que, sem se sacrificarem, não poderão vencer com honra, e que o regente, se tem amor à arte e a Lagos, deve dispensar honorários ou limitar-se à gratificação que em tempo percebeu; que os desportistas desprezem as lutas partidárias e procurem vencer, sim, mas dentro das regras que o jogo estabelece; e que os componentes do rancho folclórico coloquem acima de tudo, o amor àquilo em que desejam reviva o tempo dos seus avós.

Viver os problemas que interessam ao progresso da cidade, eis o que importa, e assim se engrandecerá o pouco que existe e criarão novas actividades culturais, como a arte de Talma, que outrora tanto se cultivou em Lagos, ficando bem a quem quer que seja, e sendo caso para felicitar alguns humildes que se preparam para organizar grupos célicos que, a trabalharem com afinco, já na próxima época balnear podem, aliados aos ranchos folclóricos de Lagos e Chimicato, ser motivo de atracção para os turistas que nos distinguem com a sua presença.

O aniversário da morte do dr. José Santos Formosinho — Lagos viveu momentos de saudade nas homenagens à memória do dr. José Formosinho, que atingiram o auge na sessão da sala de exposições do museu, em que usaram da palavra os srs. drs. João Vasco Gracias, João Maldonado Centeno e o filho do falecido, que vibraram e fizeram vibrar a numerosa e selecta assistência. O sr. dr. Centeno, fechou com chave de ouro o muito que se disse sobre a obra do lacobrigense que nos últimos tempos mais se revelara como arqueólogo, afirmando que o museu deverá passar a denominar-se «Museu Dr. José Formosinho».

Será, de facto, a melhor forma de se perpetuar a memória de quem na sua terra dedicou o melhor do seu esforço no sentido da Lacóbriga próspera de outrora não se apagar de todo.

A conveniência de poucos a beneficiar muitos — Uma das vias de acesso à praia do Porto de Mós, que até há poucos dias mal comportava o trânsito de carros de tracção animal, foi em grande parte alargada, de forma a permitir o trânsito de automóveis. A este melhoramento, digno de registo, não foi alheia a conveniência de alguns proprietários dos terrenos

que confrontam com a via em causa, mas como se pode considerar de utilidade pública, há que envidar esforços para que os trabalhos interrompidos vão até à praia do Porto de Mós, pois assim ficará duplamente enriquecida não só a zona que limita as duas vias que servem tão encantadora praia, como os terrenos limítrofes.

Que mais conveniências próprias surjam, para empreendimentos desta natureza, e Lagos passará a marcar no que respeita à iniciativa particular, infelizmente apagada pelo egoísmo que impera.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Biblioteca Gulbenkian em Monchique

Numa das salas da Câmara Municipal de Monchique foi inaugurada uma biblioteca fixa da Fundação Calouste Gulbenkian, elemento de cultura que a população daquela vila muito apreciará. Pronunciou palavras ajustadas ao acto o sr. Domingos Monteiro, tendo agradecido o sr. Manuel Baptista de Sousa Costa, presidente do Município.

FIOS DE LÃ PARA TRICOT

NOVAS QUALIDADES (AOS PREÇOS DE FÁBRICA)

ESCOCESA desde Esc. 150\$00 cada quilo

ALEMÃ, Esc. 200\$00, cada quilo

Peçam amostras para

J. P. ÁLVARES FERREIRA, LDA.

Rua da Madalena, 78 (junto à Rua dos Retrosos) Telef. 27652

— LISBOA —

Envia-se à cobrança

EXCELSIOR

o escudo que defende e protege os seus barcos



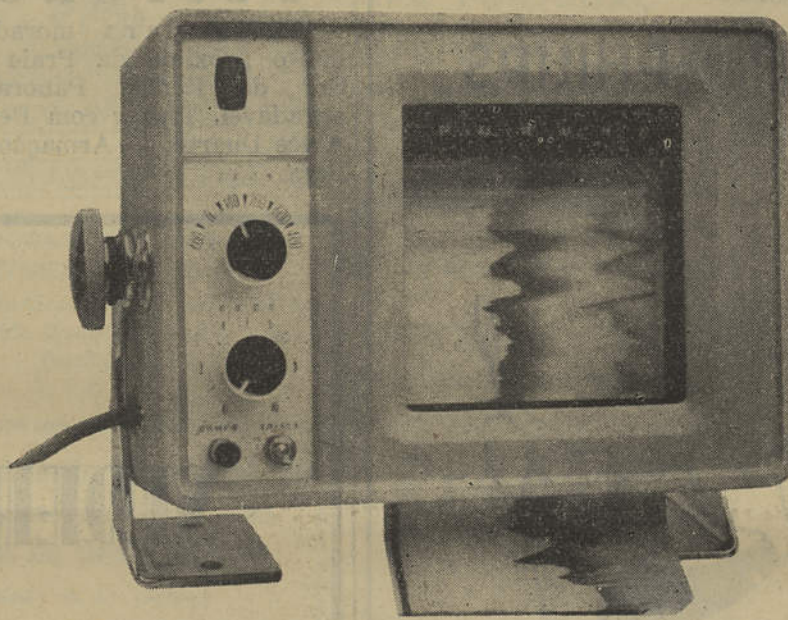
USE TINTAS EXCELSIOR

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

Travessa do Giestal, 4 — LISBOA

FURUNO

SONDAS JAPONESAS DE QUALIDADE SUPERIOR



SONDA FURUNO TIPO «F-701»

APRESENTA A SONDA «F-701» ESPECIALMENTE CONCEBIDA PARA A PESCA DA SARDINHA

3 MODELOS À ESCOLHA POR BAIXO PREÇO ESC. 20.000\$00

MODELO	ALCANCES	SONDAGENS POR MINUTO
F-701 A	0-200 metros 0-50, 50-100, 100-150, 150-200 metros	900 225
F-701 B	0-400 metros 0-100, 100-200, 200-300, 300-400 metros	450 112
F-701 C	0-200 braças 0-50, 50-100, 100-150, 150-200 braças	500 125

CONSULTE OS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Soc. de Reparações de Navios, Lda.

GINJAL, 33 — CACILHAS ♦ Telefones: 070045 / 070097 / 070677

AGENTES NO ALGARVE: AGÊNCIA COMERCIAL E MARÍTIMA DO SUL

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Telef. 76



DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País